



ROY BARON/VALOR

Médico-inventor combate a dor

Jacilio Saraiva
Para o **Valor**, de Brasília

Nos últimos 12 anos, assustado com o crescimento das doenças causadas por esforço repetitivo, o médico argentino Julio Segalle abandonou o exercício da profissão para dedicar-se ao desenvolvimento de um mouse ortopédico. Na semana passada, seu esforço foi recompensado: ganhou o Prêmio Finep de Inovação 2010, na categoria Inventor Inovador. Hoje, o OrthoMouse é vendido no Brasil e em mais de dez países. "Produzimos o acessório com fornecedores brasileiros, americanos e chineses", explica Segalle, sócio da empresa OrthoVia.

Nascido em Buenos Aires, o inventor de 68 anos se estabeleceu no Brasil em 1995, depois de casar-se com a engenheira brasileira Marta Fuess, sócia e diretora de exportação da OrthoVia, empresa fundada há três anos para produzir e vender o Ortho-

Mouse. Segundo Segalle, o produto foi criado em 1998, quando ele descobriu que o mouse podia ser prejudicial à saúde dos usuários de computador.

"Percebi quanto o instrumento é inadequado para a mão humana", lembra. "Ouvi relatos de pacientes que tinham dores nas mãos, pulsos, braços, ombros e pescoço, e de cirurgias mal-sucedidas do túnel do carpo." O túnel do carpo é um canal formado por pequenos ossos situados no punho.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, um em cada cinco pessoas que usam computador por duas ou mais horas diárias desenvolverá problemas nos membros superiores. Há mais de 80 milhões de pessoas no mundo com diagnóstico de lesões por esforços repetitivos (LERs) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dorts). São doenças como tendinite, tenossinovite e bursite. Estimativas apontam mais de 1 milhão de pessoas com o problema so-

mente no Brasil.

Os primeiros protótipos do OrthoMouse foram feitos com acrílico odontológico, peças eletrônicas reutilizadas e moldes de silicone. A primeira patente do produto foi publicada no início dos anos 2000. "Da criação até o produto chegar ao mercado, foram quase dez anos." Segalle teve de esperar três anos para o início dos testes dos protótipos, mais três e meio para o desenvolvimento industrial e dois para organizar fabricação e venda.

A invenção tem todas as funções necessárias de um mouse comum, mas com diferenças importantes. A mão do usuário sobre o equipamento permanece apoiada e relaxada. A força para clicar passou a ser horizontal — nos outros mouses é vertical. A roda de rolagem foi eliminada e substituída por botões acionados pelo polegar.

"A força necessária para acionar um clique é muito menor. Alcança menos de 40 gramas nos botões principais do OrthoMouse, contra

60 gramas nos modelos comuns", diz o inventor. "Ao fim de um dia de trabalho, depois de milhares de cliques, serão 20 quilos de esforço a menos realizado por um dedo."

No Brasil, as vendas do OrthoMouse são feitas pelo site da OrthoVia, que tem revendedores nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido, Holanda, Venezuela, França, Israel e Emirados Árabes. Nos EUA, a Orthovia conquistou clientes importantes como a Universidade da Califórnia. Vende para grandes empresas brasileiras como Petrobras, Vale, Embraer e Banco do Brasil.

"O prêmio Finep é importante pelo reconhecimento e por permitir o desenvolvimento de novos projetos que ficaram na gaveta por falta de recursos", diz Segalle. Entre os planos está a criação do mouse sem fio e de um dispositivo, ainda em segredo, que evitará problemas de saúde com o uso excessivo dos teclados. Ele quer ainda lançar o OrthoMouse para a mão esquerda e um modelo infanto-juvenil.

Segalle: "Da criação ao produto no mercado, foram quase dez anos"